

São Roque - 8 de maio de 1988

S^R. Altton Krenak.

Ha muito tempo, pretendia escrever-lhe para parabeniza-lo por seu programa.

Chuisera eu, como professora, ter esta habilidade de ser tão atual e de conseguir sintetizar tanto em tão pouco tempo.

De outro lado porém, é uma pena que seu espaço na rádio seja tão pequeno.

Aliás tão pequeno quanto foi seu espaço e de seus companheiros (meus irmãos índios) no debate ocorrido na TV Bandeirantes, outro dia. Como era mesmo o nome do programa? Canal Livre?

Eu e meu pai, tentamos "ligar" para a TV Bandeirantes, a fim de pedir que se garantissem vossa fala. Mas, nem isso conseguimos. Lamentamos...

Aliás, meu pai está aqui perto, sugerindo um programa onde só houvessem índios, porque se depender da lealdade do homem "branco", não vai conseguir mesmo.

Nós, do lado de cá da civilização "branca", somos desleais até oralmente.

Desejo pois, ainda agradecer-lo por seu

2

programa e a forma como é apresentado e desenvolvido os temas.

Quem sabe se ouvindo bastante eu também chego lá, "né"?

Seus programas tem medido bastante material para minhas aulas, especialmente este programa do dia 8 de maio de 1988

Sabe como é, por mais que se queira bem os índios, temas realidades bem distantes pela falta de informações, pela falta de formação, pela distância física que nos separa, etc... Só agora (há pouco tempo) soube que na UNI, existem livros onde posso aprender e pesquisar.

Assim, seus programas nos fornecem (a mim e a meus alunos) temas e argumentos de nossas aulas.

O espaço aqui também é pequeno e a gente faz o que pode quando pode.

... E de repente encontro-me sob o "PATHOS" grego, onde sou acometida de um súbito espanto de que há tanto a fazer em tão pouco tempo.

Dou conta, de quanto eu não sei...

Porém, de tudo, o que há de mais sério é minha angústia de saber o que está ocorrendo e não saber direito o que fazer.

Tenho, na medida do possível, comentado divulgado a situação difícil em que se encontra o índio, atualmente e o quanto esta situação ~~existe~~ persiste desde o tempo em que esta terra passou a chamar-se Brasil.

Quem sabe, se conversando a respeito, com a garotada que está chegando aí, nos possamos a ter mais tarde, uma espécie de "nova consciência e valorização".

Não sei o que devo dizer, exceto talvez que gostaria que seu espaço, como índio e apresentador, fosse ampliado.

Aliás, por conta disso também, gostaria de saber se é possível reprisar na rádio, este programa do dia 8 de maio de 1988. Sei que haverá uma reprise na próxima quarta-feira, porém durante esta reprise estarei numa aula, a qual não posso faltar, pois estamos em fase de prova e "fechamento" de bimestre.

Caso, isso não seja possível, peço-lhe o favor de me informar como eu poderia conseguir uma cópia do programa.

No mais, espero que acima de qualquer outro espaço, alarguem-se os espaços da causa indígena, afim de que mais um espírito não seja morto nesta terra, o espírito da preservação da vida.

Paula Junqueira.